



OPINIÃO

O PETRÓLEO E O PARADOXO DA SEREIA

AUTORA

Renata Beckert Isfer

Março.2021



DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

ASSESSORIA ESTRATÉGICA

Fernanda Delgado

EQUIPE DE PESQUISA

Coordenação Geral

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

Superintendente de Ensino e P&D

Felipe Gonçalves

Coordenação de Pesquisa do Setor O&G

Magda Chambriard

Coordenação de Pesquisa do Setor Elétrico

Luiz Roberto Bezerra

Pesquisadores

Acacio Barreto Neto

Adriana Ribeiro Gouvêa

Ana Costa Marques Machado

Angélica Marcia dos Santos

Gláucia Fernandes

João Teles

Marina de Abreu Azevedo

Paulo César Fernandes da Cunha

Estagiária de Pesquisa

Melissa Prado

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL

Renata Beckert Isfer

Produzir petróleo ou reduzir a emissão de gases de efeito estufa? Essa questão muitas vezes aparece em discursos e artigos, como se essas opções fossem excludentes entre si. Não são, pois vivemos um paradoxo em que o país necessita das riquezas advindas de seus recursos naturais, inclusive óleo e gás natural, mas também precisa urgentemente começar um processo de transição energética.

Os Paralamas do Sucesso gravaram uma belíssima canção, em parceria com Gilberto Gil, sobre a desigualdade social, através de uma analogia em relação a uma novidade que aparece na praia, na forma de uma sereia. A sereia, cuja metade era formada pelo busto de uma deusa maia e metade era um grande rabo de baleia, mostrou o paradoxo entre os que desejavam seus beijos de deusa e os que queriam o seu rabo para a ceia. A linda melodia acaba nos distraindo da crueldade refletida em sua letra que, apesar de escrita em 1986, continua atual e certa.

A dupla serventia da sereia também pode ser aplicada ao contexto energético brasileiro. A transição para uma economia com zero emissões de gases de efeito estufa, conhecida por *net zero emissions*, é assunto corrente no setor e entre ambientalistas. Com a pandemia da Covid-19, o debate cresceu e se tornou ainda mais urgente, ao se perceber como a população é frágil às alterações das condições ambientais do planeta. Por exemplo, o recém-eleito Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, colocou a “revolução da energia limpa” como uma das principais frentes de seu governo. A gigante petroleira BP – British Petroleum chegou a afirmar que o mundo já atingiu o *peak oil* e que o consumo de combustíveis fósseis entrou em decadência. Essa posição é mais otimista que as demais avaliações, mas é consenso que a transição energética está se acelerando.

Para quem olha de fora, as políticas públicas do setor de óleo e gás nacionais podem parecer estar na contramão dos tempos. Existem diversos programas para acelerar a exploração e produção de petróleo no Brasil, como o Reate e o Promar. O calendário de leilões da ANP foi retomado e há um grande esforço nacional para promover a abertura do mercado de gás natural e incentivar o uso desse combustível que, apesar

de gerar menos emissões que o óleo, ainda assim é fóssil. A estimativa é que o Brasil se torne um dos cinco maiores produtores mundiais de petróleo até 2030 e, ao contrário do que se poderia imaginar, essa notícia deve ser celebrada, pois traz perspectivas positivas para o país.

Aqui é onde entra o paradoxo da sereia, no qual o net zero seria o seu busto de deusa e a exploração dos recursos naturais, o rabo de baleia. Não há dúvidas de que reduzir as emissões de carbono e outros gases de efeito estufa é um objetivo premente e necessário para a qualidade de vida das futuras gerações e sobrevivência do planeta. Nessa linha, programas que incentivam o uso de fontes renováveis, como os biocombustíveis e geração de energia eólica, solar, hidráulica e de biomassa são importantíssimos. Incentivar a pesquisa para que esses combustíveis se tornem economicamente viáveis e sustentáveis, inclusive no que toca à segurança energética, também.

Por outro lado, o Brasil ainda é um país que tem um longo caminho a percorrer em questões relativas a desigualdades sociais e para prover segurança, escolas e hospitais de qualidade e acessíveis para a população. É uma nação rica em recursos naturais, seja pelo solo fértil, pela abundância de potencial de energia limpa, ou pelos reservatórios de petróleo, e essas riquezas precisam ser exploradas e desenvolvidas pelo bem da população. O valor recolhido em royalties, participações especiais, óleo lucro, tributos e bônus de assinatura nos leilões de petróleo são a ceia de rabo de sereia. Os investimentos e empregos criados também incrementam o jantar. Só no ano de 2019, especialmente em virtude do leilão dos excedentes da cessão onerosa, foram arrecadados cerca de 84 bilhões de Reais em bônus de assinatura¹. Estimativa da ANP aponta que as participações governamentais sobre a produção de petróleo têm potencial de gerar mais de cinco trilhões de Reais até 2054².

É fato, vive-se o paradoxo da sereia. O Brasil, infelizmente, não pode se dar ao luxo de perder essas oportunidades, de deixar de aproveitar as chances de riquezas, emprego e desenvolvimento que acompanham a exploração e produção de óleo e gás natural. Ao mesmo tempo, é indispensável olhar para o futuro e buscar a transição para uma economia de baixo carbono que proteja o planeta. O papel da sociedade é cuidar para que, ao contrário da canção, o paradoxo não vire uma guerra entre o feliz poeta e o

¹ ANP. *Resultados*. Disponível em: <http://rodadas.anp.gov.br/pt/resultados>. Acesso em 03/01/2020.

² ODDONE, Décio. *Atuação da ANP*. Rio de Janeiro: ANP, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiW9buAiYDuAhVUGrkGHc6ZBpIQFjADegQIAxAC&url=http%3A%2F%2Fwww.anp.gov.br%2Fquivos%2Fpalestras%2F2019.07.09_Decio-Oddone.pdf&usq=AOvVaw1TE8hniFMfKAXpflcJCoFr. Acesso em 03/01/2020.

esfomeado, seja impondo um fim abrupto da produção de petróleo, seja ignorando a necessidade de redução de emissões de gases de efeito estufa, estraçalhando-se, assim, o sonho risonho da sereia. Devemos caminhar de forma responsável em uma transição energética que considere todos os aspectos envolvidos no dilema e precisamos avançar em soluções sustentáveis e benéficas para a presente e para as futuras gerações.



Renata Beckert Isfer é especialista em petróleo, gás natural e energia. Fundou a Petres Energia e foi Secretária de Petróleo, Gás e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia - MME. Possui 13 anos de experiência como Procuradora Federal. Co-criadora do Projeto “Sim, elas existem” e do EmpodereC. Mãe da Catarina e do Tomás.